BOM JESUS DO MONTE

SEXTA-FEIRA
01 DE JULHO
DE 2022
TRIMESTRAL - ANO III - N.º 07
DIRETOR: CÓNEGO JOÃO PAULO COELHO ALVES

1€

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga inscrito na Lista do Património Mundial em 2019

PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE

ENTREVISTA
VARICO PEREIRA
VICE-PRESIDENTE DA CONFRARIA DO BOM JESUS DO MONTE

06

02
Editorial
Cónego João Paulo Alves

03
Confraria do Bom Jesus do Monte
Património da Alegria
Cónego Mário Martins

04
Bom Jesus
Património de Braga – Património do Mundo
Dr. Ricardo Rio

05
Monte da Cruz florida
† D. José Manuel Cordeiro Arcebispo de Braga

7.º Aniversário de Elevação a Basílica
5 de julho
10

Património Mundial
World Heritage
Santuário do Bom Jesus do Monte

3.º Aniversário de Elevação do Santuário do Bom Jesus a Património Mundial da Unesco
7 de Julho
11

editorial

A beleza é a manifestação de Deus em nós!

"A beleza é capaz de criar comunhão, porque une Deus, o homem e a criação numa única sinfonia; porque une o passado, o presente e o futuro; porque atrai diferentes povos e nações distantes ao mesmo lugar e os envolve no mesmo olhar", disse o Papa Francisco a vários artistas, incluindo músicos, poetas e escultores, no passado mês de fevereiro.

Uma característica especial do artista é não estar limitado pelo tempo, porque a sua arte fala para todas as idades. O artista também não está limitado pelo espaço, porque a beleza pode tocar em cada um o que há de universal - especialmente a sede de Deus - atravessando as fronteiras das línguas e culturas. Se é autêntico, o artista é capaz de falar de Deus melhor do que ninguém, de fazer as pessoas perceberem a sua beleza e bondade, de "alcançar o coração humano e fazer brilhar nele a verdade e a bondade do Senhor Ressuscitado" (Papa Francisco).

A beleza é a manifestação de Deus em nós, revelada por meio da contemplação. A beleza é essência. Na tradição cristã, como linguagem para todas as religiões, a beleza é a manifestação do outro, de Deus entre nós. As demais belezas são criadas pelo homem, são purpurinas. O mundo vive poluído de palavras, reuniões, projetos que definem projetos. Acredito que na linguagem do sagrado reencontraremos a alegria do acolhimento, da contemplação da beleza.

Seremos capazes de desenvolver a beleza interior. Poderemos criar a beleza divina quanto mais nos aproximarmos do divino. Mas isso exige contemplação, oração. É preciso estar muito atento a Cristo. Se não há beleza, não há sinal de esperança naquilo que somos e fazemos.

Visitando um espaço sagrado como as Igrejas, o homem parece estar sempre em busca de algo. Para aqueles que estão em contato com a beleza divina não é preciso ir em busca de nada. Nós já temos a certeza daquilo que somos, que é algo grandioso. Deus não nos tranquiliza ou nos coloca para cima, nós é que precisamos contemplá-lo e interiorizá-lo, questionando os nossos atos pela fé.

A experiência cristã precisa de ser traduzida na linguagem da beleza, na linguagem artística, como diz João Paulo II, na Carta aos Artistas: "Para transmitir a mensagem que Cristo lhe confiou, a Igreja tem necessidade da arte. De facto, deve tornar percetível e, até, o mais fascinante possível, o mundo do espírito, do invisível, de Deus. Por isso, tem de transpor para fórmulas significativas aquilo que, em si mesmo, é inefável. Ora, a arte tem uma capacidade muito própria de captar os diversos aspetos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, sons que estimulam a intuição de quem os vê ou ouve".

A arte é capaz de expressar e tornar visível a necessidade do homem de ir além do que se vê, manifesta a sede e a busca pelo infinito. Na verdade, é como uma porta aberta para o infinito, para uma beleza e uma verdade que vão para além do cotidiano. E uma obra de arte pode abrir os olhos da mente e do coração, direcionando-os para o alto.

> No Santuário do Bom Jesus do Monte há expressões artísticas que são verdadeiros caminhos na direção de Deus, da beleza suprema, que de facto são uma ajuda para engrandecer a nossa relação com Ele. São obras que nascem da fé e expressam a fé.

Em síntese admirável e densa, Von Balthasar mostra como a fé se torna força inspiradora de artistas crentes e não crentes e do belo que resplandece nas suas obras: "O belo voltará a existir tão somente se – entre a salvação teologal e o mundo perdido no positivismo e na falta de coração – a energia do coração cristão se tornar suficientemente grande para experimentar o cosmo como revelação de um abismo de graça e amor absoluto e incompreensível. Não meramente «crer», mas experimentar."

No Santuário do Bom Jesus do Monte há expressões artísticas que são verdadeiros caminhos na direção de Deus, da beleza suprema, que de facto são uma ajuda para engrandecer a nossa relação com Ele. São obras que nascem da fé e expressam a fé.

Finalizo com uma oração de um Salmo, o Salmo 27: "Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente: é habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida, para admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário". Esperemos que o Senhor nos ajude a contemplar a sua beleza, tanto na natureza quanto nas obras de arte, de modo a sermos tocados pela luz do seu rosto, para que também nós possamos ser luz para o nosso próximo.

Cónego João Paulo Coelho Alves,
Reitor da Basílica

Bom Jesus, Património da Alegria

Talvez nada nos comprometa tanto como a alegria! Isto porque a alegria verdadeira, autêntica, não sendo desprovida nem oca de sentido, traz em si um ânimo de missão, de entrega, de serviço, na medida em que nos transforma seriamente a vida, nos realiza e nos mergulha no desejo de multiplicar essa alegria em outras novas e infindáveis razões de festa!

Ora, este é o sentimento primeiro que nos invade os sentidos quando evocamos a Inscrição do Bom Jesus na Lista do Património Mundial da UNESCO, feito que aconteceu no dia 7 de julho de 2019. Volvidos três anos, permanecemos tomados por essa alegria, mas também conscientes da certeza de que tal marco grandioso nos compromete de forma profunda e séria com a manutenção e o cuidado do Santuário e de toda a Estância, zelando para que os mesmos se conservem como este tesouro belíssimo de que todos, vindos de toda a parte, podem disfrutar. Este é o trabalho que a Confraria do Bom Jesus do Monte tem vindo a desenvolver, de forma empenhada e incansavelmente, sendo o lançamento do projeto "Bom Jesus: Requalificar III" um exemplo disso, procurando não só cumprir o plano determinado pela UNESCO, mas também potenciar as riquezas intrínsecas deste maravilhoso espaço que é, por si só, gerador de ampla alegria no coração de quem o visita, particularmente nos meses que se avizinham, em que os dias mais quentes e mais longos proporcionam uma maior afluência de turistas e peregrinos!

Na verdade, o Bom Jesus é, precisamente, lugar de alegria, porque lugar de festa, de encontro, de descanso, de confraternização, de celebração, da fé e da vida... lugar de risos e de abraços, lugar de paz e de esperança, onde o olhar se enfeita com o brilho de quem vislumbra as belezas que Deus nos oferece, na natureza magnânima, na imponência da arte absolutamente fascinante, no Seu Amor sem medida e incondicional, manifestado de forma inequívoca no alto da Cruz! Por isso, quem o visita e se deixa atravessar por tamanho gáudio renova-se no compromisso de fazer da vida um lugar de beleza, uma vida que se trabalha e cuida, para se dar, para se permitir (re) encontrar e do outro se aproximar, para recomeçar quantas vezes forem necessárias, para se reinventar no compromisso que não cessa, no amor que não conhece fim!

> O Bom Jesus é, precisamente, lugar de alegria, porque lugar de festa, de encontro, de descanso, de confraternização, de celebração, da fé e da vida... lugar de risos e de abraços, lugar de paz e de esperança, onde o olhar se enfeita com o brilho de quem vislumbra as belezas que Deus nos oferece, na natureza magnânima, na imponência da arte absolutamente fascinante, no Seu Amor sem medida e incondicional, manifestado de forma inequívoca no alto da Cruz!

A própria arquitetura do espaço corrobora essa certeza. O ímpeto da subida, o chamamento interior à elevação, está impregnado de alegria, da busca incessante do novo e da configuração com a plenitude. Porém, não se trata de uma alegria vazia, sem consequências, mas antes uma alegria provocadora, a alegria da ressurreição que nos encontra e confronta para nos fazer descer com o desejo de estender a mão e levar outros para a alegria desse encontro; uma alegria que nos faz partir apressadamente, ao jeito de Maria, como este tempo de preparação para a Jornada Mundial da Juventude a decorrer em Lisboa em 2023 tão bem nos recorda!

Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • • Sede do editor: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715-261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Mário Paulo Pereira; Cónego João Paulo Coelho Alves; João Tinoco. • Estatuto Editorial: www.bomjesus.pt/estatutoeditorial • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 - Braga • Tiragem: 500 exemplares

Ora, também assim é a vida de cada batizado e de toda a Igreja. Quanto mais perto de Deus, maior a alegria, e quanto maior essa alegria, maior o imperativo de servir e amar, de tornar o amor visível nos gestos de todos os dias, de fazer da Caridade a coordenada principal. Assim se edifica uma Igreja Samaritana, mas também Sinodal, onde todos caminhamos em conjunto. Haverá alegria maior do que encontrar outros no caminho? Haverá alegria maior do que partilhar as dores e as conquistas do caminho com aqueles que dão os seus passos a par dos nossos? Haverá alegria maior do que amar e se saber amado por aqueles que caminham connosco?

Por isso, o vasto programa que assinala o 3º aniversário da Inscrição no Património da UNESCO, assim como o 7º aniversário de Elevação a Basílica, este último assinalado a 5 de julho, é composto por várias iniciativas que atestam a certeza de que queremos preservar e potenciar este Património da Alegria. O Bom Jesus do Monte, sendo Património Mundial da UNESCO, faz, sobretudo, eco dessa alegria que nos compromete e completa, de uma alegria que não se esgota, de uma alegria que em Deus e nos outros se multiplica e se torna infinita, de uma alegria que se dilata e nos consola como é, afinal, a alegria do Evangelho, porque o Senhor Jesus nos interpela continuamente a "permanecer no Seu amor" (cf. Jo 15, 9), para que "a Sua alegria esteja em nós e a nossa alegria seja completa" (cf. Jo 15, 11).

Cónego Mário Martins
Presidente da Confraria
do Bom Jesus do Monte

Bom Jesus, Património de Braga – Património do Mundo

O Bom Jesus está umbilicalmente ligado à cidade de Braga, fazendo parte da sua história, do País, das nossas gentes e de inúmeros turistas que anualmente o visitam. É um cartaz de excelência da Cidade de Braga que felizmente assume hoje, com orgulho extremo, o merecido título de Património da Humanidade conferido pela Unesco.

Este espaço é, por si só, uma convergência de tradições religiosas e espirituais, profundamente entranhadas na nossa comunidade e no nosso povo. Trata-se de um Santuário cuja história acabou por se converter numa estância que, devido ao seu potencial turístico, acentua a vertente do turismo religioso como uma dimensão estratégica incontornável, e que acabou por se tornar numa importante síntese da ligação dessa dimensão e dessa tradição aos desígnios do lazer, do bem-estar, da qualidade de vida e da própria biodiversidade da mata envolvente a todo o Santuário.

Num esforço de união de vontades único, vários foram os agentes e as entidades, públicas e privadas que abraçaram o desafio de tornar o Bom Jesus elegível a este importante título mundial. Fizemo-lo como só em Braga o sabemos fazer. Unindo, conjugando vontades e articulando estratégias entre todos. Assim foi e assim continuará a ser no futuro.

Celebra-se assim, nesta data, o terceiro aniversário de um reconhecimento justo, de um património incontornável, secular e de rara beleza, celebrando-se de igual modo a vitória da união e da força coletiva que tão bem nos caracteriza, a nós bracarenses. Só assim, garantimos que o Bom Jesus do Monte, que fez parte do nosso passado e da história da nossa Cidade e do nosso País, fará parte também do nosso futuro.

Ricardo Rio
Presidente da Câmara
Municipal de Braga

Monte da Cruz florida

Pax!

Congratulo-me com enorme alegria e esperança pela ocorrência do terceiro aniversário da inscrição do santuário do Bom Jesus do Monte de Braga na lista do património Mundial da Humanidade. No ano em que se comemora com a Unesco o cinquentenário da Convenção do património Mundial, assume um significado acrescido.

Agradeço a todos e a cada um que tornaram realidade este enorme reconhecimento para Braga e toda a sua região. Desejo que a nossa colaboração recíproca promova o desenvolvimento na verdade e na caridade e que na nossa terra: *«os montes tragam a paz ao povo, e as colinas, a justiça»* (Sl 72,3).

O simbolismo bíblico do monte faz-nos sentir, na peregrinação da vida, a proximidade entre o Céu e a terra num horizonte esperançoso de quem vê mais ao longe e mais ao largo.

Similarmente, o monte é lugar da busca do essencial: *«Do alto deste monte, numa manhã assim, só há duas coisas a fazer: chatear deus ou deixar deus em paz. Minto. É claro que há uma terceira via (mas dá muito trabalho): fingir que não o vejo nem o oiço do alto deste monte na luz desta manhã»* (A. M. Pires Cabral).

A subida do monte do Bom Jesus, pelo elevador ou por outro meio, sobretudo pelo escadório, é uma experiência singular. Ao subir as escadas com todos os cinco sentidos, passar pelas três virtudes teologias (fé, esperança e caridade) somos convocados à travessia das portas da basílica para um encontro espiritual de paz interior.

> O simbolismo bíblico do monte faz-nos sentir, na peregrinação da vida, a proximidade entre o Céu e a terra num horizonte esperançoso de quem vê mais ao longe e mais ao largo.

Habituados aos estrondos da tecnologia e dos artifícios de uma "criatividade industrializada", parece que já nada nos surpreende, nada nos chama a atenção. Para o contemplativo, no entanto, tudo é motivo de espanto. É urgente ressuscitar o espanto nas nossas vidas, abatidas com o arrastar das horas oprimidas pela monotonia.

Braga, cidade e região, vêem-se melhor a partir deste lugar fantástico, qual monte da cruz florida, onde a paz e o silêncio nos colocam em atitude de admiração, de contemplação e de cuidado integral pela casa comum que habitamos.

No sulco da encíclica *Laudato Si*, e do cântico das criaturas de São Francisco de Assis, que o Papa Francisco ali evoca, o monte do Bom Jesus vai muito além do estilo de uma ecologia moderna, se esta se coloca apenas como uma consciencialização perante a degradação dos recursos naturais e uma forma, portanto economicista e interesseira, de lhe colocar travão e de criar hábitos para uma sustentabilidade natural.

O chamado "Cântico do Irmão Sol" do *poverello* de Assis continua a ser nos nossos dias, e até mais do que nunca, um sinal não apenas da consideração pelas coisas criadas, mas uma atitude de deslumbramento perante as obras de Deus e a beleza que nelas inscreve a sua omnipotência. As próprias maravilhas da criação são muito mais que apenas motivos do louvor, mas os seus protagonistas e, especialmente, o ser humano, consciente, coloca-se em comunhão com elas para aceder ao Deus que nelas se revela.

A integridade da ecologia no monte da cruz florida transfigura-se, para muitos peregrinos e turistas, em eucologia grata de louvor e admiração na beleza da criação: *Magnificat*.

† José Manuel Cordeiro
Arcebispo Metropolita de Braga e Primaz das Espanhas

ENTREVISTA A VARICO PEREIRA,

VICE-PRESIDENTE DA CONFRARIA E G DO BOM JESUS DO MONTE

"O Bom Jesus Património Mundial quer dar um contributo no sentido de sermos todos construtores da paz."

1 - Estamos prestes a dar início ao programa comemorativo do 3.o aniversário da inscrição do Santuário do Bom Jesus do Monte na lista do Património Mundial da UNESCO e do 7.o aniversário da elevação a Basílica Menor. Começando por esta celebração, que se realiza de 5 a 9 de julho, que pontos do programa podemos destacar?

O programa começa no dia 5 de julho, às 17h00, com a eucaristia do 7.º aniversário de elevação a Basílica. No dia 7, dia do 3.º aniversário da inscrição na lista de Património Mundial da Unesco, às 12h00, os sinos do Bom Jesus vão tocar em tom festivo, para recordar a efeméride, sendo já uma tradição que se tem repetido nos últimos anos.

No dia 8, às 21h30, temos o concerto pelo grupo vocal "Os Cupertinos", na Basílica, com entrada livre. No dia 9, também às 21h30, realiza-se o concerto de encerramento, nos escadórios do Bom Jesus, pelo Coro Académico da Universidade do Minho, também com entrada livre.

Entre os pontos mais relevantes, teremos a conferência "O Bom Jesus, Património Mundial da Unesco, como construtor de novos caminhos para a paz", no dia 7 de julho, às 15h00, com a Professora Doutora Laura Castro, Diretora Regional da Cultura do Norte e, no mesmo dia, a eucaristia do 7.º aniversário da elevação a Basílica e 3.º aniversário da inscrição na lista de Património Mundial da Unesco, às 17h30, presidida pelo senhor Arcebispo Primaz, D. José Cordeiro.

A conferência decorre no Hotel do Parque do Bom Jesus, pelas 15h00 e a entrada é livre, mas requer inscrição obrigatória.

2 - Depois de dois anos de comemorações mais contidas devido à pandemia de covid-19, este ano o programa é mais aberto, duradouro e abrangente. Pretendem desta forma chegar mais perto da população e, assim, envolvê-la nestas comemorações?

O Santuário do Bom Jesus é um espaço aberto a toda a população. Cumprimos um papel de utilidade pública, somos espaço de espiritualidade, de lazer, de bem-estar, somos um espaço com qualidade de vida e queremos aproximar, ainda mais, o Bom Jesus dos bracarenses e de todos os que nos visitam. Todos os programas culturais têm essa característica de abertura e envolvimento, pois só a valorização da comunidade local vai permitir salvaguardar e valorizar este património. É verdade que a

ESTOR DO BEM PARA A UNESCO

pandemia nos obrigou a conter as celebrações, mas fazemos sempre por estar perto das pessoas e envolvê-las. O acesso a todas as atividades é completamente livre.

3 - As comemorações têm como foco a paz mundial. Qual o motivo da escolha?

Existem dois motivos para termos escolhido o tema da paz. Em primeiro lugar, a guerra entre a Ucrânia e a Rússia que trouxe, de novo, a guerra à Europa. Sentimos este conflito mais de perto. Recordo o dia em que recebemos os primeiros refugiados ucranianos no Hotel João Paulo II e o drama daquelas famílias. Mas existem conflitos bélicos em outras partes do mundo que não esquecemos.

> No momento em que o mundo procura novos caminhos com vista a construção da paz, a união à volta do património pode ser uma oportunidade para fazer viver a esperança num novo humanismo.

O outro motivo é que a paz é um dos pilares da Igreja e da UNESCO. Este ano celebra-se o cinquentenário da Convenção do Património Mundial e quisemos associar tão importante efeméride ao nosso aniversário. No momento em que o mundo procura novos caminhos com vista a construção da paz, a união à volta do património pode ser uma oportunidade para fazer viver a esperança num novo humanismo. A UNESCO existe para nos ajudar a desenvolver esse novo humanismo, pois é no espírito dos homens e das mulheres que devem ser erguidos os baluartes da paz. O Bom Jesus Património Mundial quer dar um contributo no sentido de sermos todos construtores da paz, queremos ser um sinal positivo para o mundo.

4 - Que papel tem tido o Santuário do Bom Jesus enquanto espaço de construção de paz ao longo dos séculos?

O Bom Jesus, por tudo o que representa, pelo património edificado e pela natureza, sempre promoveu o espírito cristão que lhe dá identidade. Este lugar sempre foi um centro de paz e bem-estar, ao longo dos vários séculos de existência. Aqui celebra-se a fé, a esperança e a caridade. Ainda, recentemente, a Peregrinação penitencial realizada em 3 de abril juntou centenas de pessoas que vieram peregrinar pela paz na Ucrânia.

O Bom Jesus foi construído ao longo dos séculos através da união e da vontade comum do povo cristão. Por aqui passaram escritores, políticos, religiosos, artistas, gente comum e todos elogiaram e deixaram um testemunho de paz neste lugar. Basta perguntar, a muitas pessoas que sobem ao Monte do Bom Jesus, porque razão o fazem, vão verificar que muitas respondem que vêm à procura de "uma" paz que não se encontra em outro lugar, é uma característica intrínseca do Bom Jesus.

As características deste espaço pelo seu enquadramento natural e a sua dimensão espiritual elevam o sentimento da paz interior e exterior. O seu papel sempre foi, é e será o de difusor dos valores cristãos, como a paz.

5 - Falando agora num passado mais recente, que balanço pode ser feito destes três anos enquanto Património Mundial da UNESCO?

O balanço é positivo. No ano da inscrição na UNESCO o Bom Jesus bateu o seu recorde de visitantes, desde que há registo, com mais de um milhão e meio de visitantes. Entretanto surge a pandemia em março de 2020 e todas as esperanças e sonhos

que tínhamos idealizados para os milhares de peregrinos e turistas que nos iriam visitar ficaram suspensas. Apesar deste constrangimento, nos verões de 2020 e 2021 conseguimos receber milhares de visitantes, na esmagadora maioria portugueses sendo que muitos deles não conheciam o Bom Jesus, tendo vindo pela notoriedade que o selo UNESCO nos deu.

Mas o balanço é indiscutivelmente positivo, passamos a integrar a Rede do Património Mundial de Portugal, onde temos aproveitado para conhecer as boas-práticas na gestão de sítios UNESCO. Aliás, tive a honra de ser eleito para a Comissão Permanente desta Rede onde represento o Bom Jesus como gestor do Bem. Estamos a preparar um conjunto de ações que nos vão permitir conhecer as boas práticas de gestão destes sítios património mundial a nível internacional e fazer intercâmbio de conhecimento. Esperamos, a seu tempo, poder colher mais frutos desta inscrição na UNESCO.

6 - O que mudou no Santuário desde o dia 7 de julho de 2019? Esta distinção tem-se refletido no número de visitantes, não só bracarenses mas de pessoas oriundas de vários pontos do país e do estrangeiro, não obstante os constrangimentos que se fizeram sentir ao longo de dois anos devido à pandemia?

Depois da inscrição, a 7 julho de 2019, mudou a responsabilidade, passamos a estar numa rede mundial onde estão os lugares com um valor universal excecional que, em Portugal, são apenas 17. Atingimos o título máximo no que diz respeito ao valor patrimonial. Estamos a dar passos seguros na integração das obrigações de salvaguarda, preservação e valorização do património que a UNESCO impõe.

Relativamente ao número de visitantes, como referi anteriormente, a pandemia veio atrasar a sua evolução. Durante os últimos dois anos registamos um aumento no número de visitantes nacionais e este ano voltamos a sentir um aumento do número de estrangeiros, principalmente europeus. A nível global, neste ano de 2022, esperamos aumentar o número de visitantes e aproximar-nos dos valores de 2019.

7 - O que é que as pessoas mais procuram no Santuário?

Como já tive oportunidade de referir, penso que muitas pessoas vêm, essencialmente, à procura de paz. Este lugar fica situado no cimo de um monte que nos leva à contemplação e estimula a nossa espiritualidade. O Bom Jesus, pela riqueza e complexidade de significados de que se reveste, proporciona e incita a diferentes leituras, a fé, a cultura, a natureza, a arte, o lazer, o bem-estar, entre outras.

A nossa prioridade é promover o acolhimento numa perspetiva ecuménica, onde a fé e o turismo utilizam, com o equilíbrio possível, o mesmo espaço, acabando por beneficiar ambas as partes e, sobretudo, para os respetivos frequentadores, na sua diversidade.

As palavras que o Sr. D. José Cordeiro, Arcebispo Primaz, proferiu no encontro com os guias intérpretes, que tivemos em março deste ano, foram marcantes. Referiu que o "Santuário do Bom Jesus é o coração que acolhe a todos e a cada um neste lugar de acolhimento e esperança" e reconheceu a "linha ténue" entre turistas e peregrinos, considerando fundamental que uns e outros sejam bem recebidos, com humanidade, promovendo a cultura do encontro, principalmente numa altura de grande mobilidade humana. Independentemente do que procuram no Bom Jesus, o nosso interesse é acolher a todos de forma digna e humana.

8 - Enquanto espaço físico, há alguma novidade quanto à prevista demolição do bar de apoio e quanto ao avanço das obras de recuperação de todo aquele espaço?

Neste momento, os projetos estão aprovados e preparados para iniciar a requalificação do espaço. Ainda não avançaram as obras porque aguardamos a definição dos fundos comunitários para o horizonte 2030. O investimento é elevado, pelo que só poderemos avançar quando houver financiamento garantido. Esperamos que aconteça até ao final de 2023.

9 - O que podemos antecipar sobre o projeto delineado para aquele local?

A intervenção prevê a criação de uma cafetaria, que vem melhorar significativamente o serviço que antes existia na esplanada. No piso do rés do chão está prevista a criação de um centro interpretativo que permita aos visitantes conhecer de forma interativa todas as dimensões do Bom Jesus. Prevemos, ainda, fazer a requalificação de todo espaço exterior circundante.

10 - Olhando para o futuro, o que ainda falta fazer no Santuário? Há algum projeto, algum sonho que a Confraria gostaria de ver concretizado?

As grandes obras já foram feitas, os nossos antepassados encarregaram-se dessa árdua tarefa, tudo o que vemos resulta do esforço e dedicação de todos que trabalharam para fazer história no Bom Jesus. A nós cabe-nos a tarefa de manter a integridade e autenticidade deste Bem, preservando e valorizando o legado que nos passaram. Mas a nossa tarefa não é simples. O trabalho que temos feito de conservação, restauro e requalificação do património cultural e natural implica responsabilidades a vários níveis, quer ao nível das exigências técnicas das intervenções, quer a nível do financiamento. Não existe nenhum sonho em especial, mas gostaríamos de ver o projeto "Bom Jesus Requalificar III" implementado. Requalificar estes espaços vai dar mais qualidade à experiência de visita, promovendo um melhor acolhimento a quem quer encontrar no Bom Jesus um espaço de encontro consigo, com os outros e com Deus.

> Cabe-nos a tarefa de manter a integridade e autenticidade deste Bem, preservando e valorizando o legado que nos passaram.

11 - A criação de um programa turístico e cultural foi um dos compromissos assumidos junto da UNESCO aquando da candidatura e várias ações já têm sido realizadas nesse sentido. Como tem sido a adesão do público, por exemplo, às visitas guiadas e exposições patentes? Sente que quem participa nestas ações sai mais enriquecido e conhecedor do Santuário?

Desde 1 de junho de 2021, mais de 3000 pessoas já utilizaram o serviço de visitas guiadas, orientadas por guias locais do Santuário, devidamente qualificados com formação na área do Turismo, Teologia e História, o que permite ao visitante uma experiência única de descoberta e conhecimento do património religioso, cultural e natural do Bom Jesus.

Por outro lado, o visitante é acolhido através de uma nova perspetiva, quer em termos de uma visita mais completa, quer de uma proposta evangelizadora a que a própria natureza dos vários espaços convida. A criação de uma agenda cultural e de animação turística, que permita afirmar o Bom Jesus como um polo de referência cultural, dando sequência a projetos como a celebração dos 140 do elevador e promovendo concertos e outras atividades culturais e turísticas dirigidas a distintos públicos é uma recomendação da UNESCO e uma prioridade da Confraria.

Queremos continuar a aproximar o Bom Jesus de Braga e dos bracarenses, principalmente junto dos mais jovens, para as comunidades escolares conhecerem o Bom Jesus num contexto de educação não formal, motivando os alunos para a valorização de um sítio único, Património da Humanidade. Queremos estreitar a colaboração com várias instituições promotoras culturais, nomeadamente, a Câmara Municipal. Somos membros do Conselho Consultivo Local da Braga 2027 e esperamos que o Bom Jesus acolha alguns eventos da Braga 2027 (depois de vencer a candidatura). O próprio tema da candidatura reflete o espírito do Bom Jesus, "tempo de contemplação".

> Queremos continuar a aproximar o Bom Jesus de Braga e dos bracarenses, principalmente junto dos mais jovens.

12 - A inventariação das espécies é outro dos projetos previsto pela Confraria. Qual o ponto de situação?

Esse trabalho já foi concluído. Tratava-se de uma exigência da UNESCO que cumprimos em dezembro de 2021. Desse estudo resultaram vários aspetos muito interessantes que devemos explorar, e que nos permitem gerir melhor a paisagem, nomeadamente, no controle de espécies invasoras e na prevenção de incêndios. Sabemos quantas árvores temos e onde estão; sabemos, por exemplo, que temos a maior concentração de camélias do país, entre outros aspetos relevantes. Este estudo vai-nos permitir, também, comunicar melhor e valorizar o espaço natural do Bom Jesus. Além disso, este trabalho já nos possibilitou o desenvolvimento de algumas ações de promoção da biodiversidade, estando outras em processo de elaboração, através da Plataforma de Ação *Laudato Si* e do Protocolo "Cuidar, proteger e valorizar a Coroa de Braga".

13 - Que mensagem gostaria de deixar a quem ainda não conhece o Santuário do Bom Jesus?

Venha conhecer o mais belo Sacromonte da humanidade. Aqui converge a espiritualidade, a arte pela mão do génio criador humano e a natureza pela mão de Deus. O santuário do Bom Jesus do Monte é um exemplo extraordinário de monte sagrado com uma monumentalidade inédita determinada por uma narrativa completa e elaborada da Paixão de Cristo, de grande importância para a história da humanidade. Incorpora traços que identificam o catolicismo romano, como a exteriorização da celebração, o sentido comunitário, a teatralidade e a vida como um caminho permanente e inesgotável.

7.º Aniversário de Elevação a Basílica

A Basilica, da autoria do genial arquiteto bracarense Carlos Amarante, é um significativo exemplar e uma das primeiras edificações do neoclássico português.

A primeira pedra foi lançada no dia 1 de junho de 1784, e a última pedra do templo foi em 20 de setembro de 1811, mas a sagração ficaria reservada para 10 de agosto de 1857.

A fachada caracteriza-se pelas linhas sóbrias, as superfícies lisas e os frisos e molduras clássicas. Junto à porta principal encontram-se dois nichos de volta perfeita, encimados por frontais triangulares nos quais é possível ver as estátuas monolíticas dos profetas da paixão, Jeremias e Isaías. A fachada é pintada a branco e percorrida por socos em cantaria, flanqueados por cunhais apilastrados e rematadas por duplos frisos e cornijas com pináculos, em forma de fogaréus no transepto e lanternim. Na fachada principal, vislumbram-se as três ordens clássicas da arquitetura, com um pórtico neoclássico, elementos clássicos e as torres sineiras de estilo barroco. Na frontaria do templo figura o brasão real de D. João VI, que concedeu ao santuário honras e prerrogativas das misericórdias e o tomou sob a sua «*Real e Imediata Proteção*», por alvará de 29 de julho de 1822. No exterior e na fachada principal encontram-se também inscrições relativas a marcos importantes na história da basílica, bem como homenagens aos benfeitores do templo e passagens bíblicas. O interior do templo apresenta uma planta em cruz latina e é composto por nave em abóbada de berço elegante e bem iluminado, um transepto pouco desenvolvido com capelas nos topos, de perfil poligonal, uma capela-mor profunda e também de perfil poligonal e galilés fechadas, adossadas a cada uma das fachadas laterais. O cruzeiro é rematado por uma cúpula ornamentada pelas estátuas dos quatro doutores da Igreja (Santo Ambrósio, São Gregório Magno, São Jerónimo e Santo Agostinho) e por um zimbório na intersecção do transepto, onde sobressaem duas capelas, a do Santíssimo Sacramento e a das Relíquias. Nesta última, o destaque é dado ao corpo de São Clemente, um soldado romano martirizado no século III depois de Cristo. Mesmo assim, o grande destaque do interior da basílica é o o altar-mor, construído sobre uma única pedra granítica, onde se encontra erguido um monte calvário e a imagem de Cristo crucificado. No espaço do calvário, figuram ainda duas cruzes com o bom e o mau ladrão, Nossa Senhora, duas Marias e João Evangelista à direita, outra Maria à esquerda, Maria Madalena prostrada ante a cruz, o Centurião e oito soldados espalhados pelo monte. A capela-mor apresenta dois quadros de forma oval, que representam «*Cristo dando vista ao cego*», do lado do evangelho, e o «*perdão da adúltera*», do lado da epístola. Também no cruzeiro há dois altares com duas telas cada um: do lado da epístola «*Cristo salvando Pedro das águas do mar*» e a «*venda de José do Egipto*» e do lado do evangelho «*Cristo entregando as chaves a S. Pedro*» e o «*sacrifício de Isaac*». No eixo central da nave, o programa iconográfico apresenta temas da vida de Jesus: a expulsão, a tentação, as almas do purgatório e a Coroação de Maria. No corpo da igreja, os dois altares do Evangelho apresentam os painéis «*Jesus Cristo ressuscitando o filho da viúva de Naim*» e «*Jesus Cristo convertendo a Samaritana*», enquanto os dois altares da epístola apresentam «*Jesus Cristo perdoando a Madalena*» e «*Jesus Cristo a curar o leproso*». Lateralmente ao corpo da Igreja correm dois espaços significativos. Do lado esquerdo da nave, a capela do Bom Jesus, onde sobressai a imagem do Senhor Agonizante e a imagem da Senhora da Dores ladeada por dois arcanjos. Do lado direito, a sacristia, que conta com retratos dos seus benfeitores e a imagem de Cristo crucificado, com a invocação de Bom Jesus dos Navegantes. O interior do templo é servido por duas portas laterais, rematadas por frontões semicirculares, em cujos tímpanos se recorda o início e conclusão da construção do templo. A decisão da congregação do culto divino e disciplina dos sacramentos, faculdade atribuída pelo Sumo Pontífice Francisco, dota a Igreja do Bom Jesus do título e dignidade de Basílica Menor. A elevação a Basílica decorreu no dia 5 de julho de 2015, em celebração solene presidida pelo então Arcebispo Primaz de Braga, Dom Jorge Ortiga.

3.º ANIVERSÁRIO DA INSCRIÇÃO NA LISTA DO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO

7.º ANIVERSÁRIO DE ELEVAÇÃO A BASÍLICA

2022
05-09
JUL

BOM JESUS
DO MONTE
BRAGA

Confraria do Bom Jesus do Monte

BOM JESUS DO MONTE
www.bomjesus.pt

unesco
Sítio do Património Mundial

Programa

05 Julho | 17h00
Eucaristia do 7.º aniversário da elevação a Basílica.

07 Julho | 12h00
Inicio das Comemorações do 3.º Aniversário da Inscrição na Lista do Património Mundial da Unesco com toque festivo dos sinos do Bom Jesus.

15h00
Conferência: "O Bom Jesus, Património Mundial da Unesco, como construtor de novos caminhos para a paz".
Prof.ª Doutora Laura Castro, Diretora Regional da Cultura do Norte

16h30
Visita à Exposição "Estância Elevada 140 anos do Elevador do Bom Jesus".

17h30
Eucaristia do 7.º aniversário da elevação a Basílica e 3.º Aniversário da Inscrição na Lista do Património Mundial da Unesco, presidida pelo S.E.R. o Arcebispo Primaz de Braga D. José Cordeiro.

08 Julho | 21h30
Concerto pelo Grupo Vocal Cupertinos, na Basílica do Bom Jesus.

09 Julho | 21h30
Concerto de encerramento das comemorações, nos escadórios pelo Coro Académico da Universidade do Minho.

Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus

10 de Agosto
Festa da Sagração do Templo do Bom Jesus do Monte
Missa
17h00*

15 de Agosto
Solenidade da Assunção de Nossa Senhora
Missas
08h00
11h00
17h00

8 de Setembro
Festa da Natividade de Nossa Senhora
Missas
17h00

14 de Setembro
Festa da Exaltação da Santa Cruz
Missas
17h00

Horário de Inverno
(Último Domingo de outubro a último Sábado de março)

Abertura: 08h00
Encerramento: 18h00
Missas

Segunda-feira a Sexta-feira: 16h30
Sábado: 08h30
Domingo: 08h00 – 11h00 – 16h30

Horário de Verão
(Último Domingo de março a último Sábado de outubro)

Abertura: 08h00
Encerramento: 19h00

Missas
Segunda-feira a Sexta-feira: 17h00
Sábado: 08h30
Domingo: 08h00 – 11h00 – 16h30

- **Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).**
- **Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.**

A sétima capela, do Pretório de Pilatos
«EXIVIT... PILATUS FORAS, ET DICIT... ECCE HOMO», traduzido por: «saiu Pilatos e disse: Eis aqui o Homem».

CAPELA DO PRETÓRIO DE PILATOS OU ECCE HOMO

A sétima capela, do Pretório de Pilatos, ou do Ecce-Homo, onde Pilatos exibe Jesus ao povo, à direita de quem sobe, construída no início do século XIX, de planta oitavada e com a insígnia heráldica do restaurador Moura Teles. Exibe no pórtico o letreiro: «EXIVIT... PILATUS FORAS, ET DICIT... ECCE HOMO», traduzido por: *«saiu Pilatos e disse: Eis aqui o Homem».*

No interior duas esculturas, Pilatos e Jesus, da autoria de João Evangelista Vieira e uma legenda que esclarece: *«formam o quadro desta capela que representa Pilatos a mostrar o Bom Jesus ao povo, do alto da varanda da sua casa. Reconhecendo a inocência de Jesus mas sem força para o libertar, Pilatos, governador romano da Palestina, julgou que os judeus se comoveriam ao contemplarem o seu estado tão lastimoso. Mas enganou-se. A multidão logo que viu, diante de si, o Bom Jesus coberto de sangue e ouviu Pilatos exclamar: Ecce homo, eis aqui o homem, longe de se compadecer, levou ao cúmulo o seu furor gritando: tira-o, tira-o, crucifica-o. Pilatos fez a vontade ao povo amotinado condenando à morte o Bom Jesus».*

19
O Bom Jesus é constituído por dezanove capelas

O Escadório dos Sentidos e das Virtudes

Numa das crónicas anteriores demos início à subida do Escadório, começando, como é óbvio, pelo Pórtico e terminando o cansaço da subida na explanada da varanda de Pilatos.

Hoje, continuando a subida, vamos falar da parte magnífica do escadório do Bom Jesus. O escadório dos Sentidos e das Virtudes.

A partir da Varanda de Pilatos, aos Cinco Sentidos chega-se depois de vencer três lanços de escada íngreme, resultante da reforma do Século XIX, marcada no seu início pelas serpentes falantes. Estas serpentes enroscam duas colunas e debitam água pela boca em duas pias circulares que escoam a água para o interior do pedestal, água essa que através de uma intrincada canalização vai alimentar outras fontes a jusante no escadório. Por uma questão de respiro do ar que se acumula no interior dos depósitos situados no interior da base das colunas, existem uns orifícios que quando tapados provocam um ronronar da água no seu interior oco, formando sons roucos confundíveis com a voz humana.

Aqueles que conhecem o efeito, despercebidamente tapam os orifícios, espalhando os grunhidos pela varanda, o que acaba por assustar os transeuntes desprevenidos. Daí nasceu o nome popular das "cobras que falam", cuja origem é desconhecida de muitos.

Subidas as escadas, encontramo-nos no patim dos Cinco Sentidos, onde se encontra a capela da Crucificação que, sendo de construção mais recente, mantém as imagens originais de D. Rodrigo, incluindo o famigerado Parolinha, o rapaz dos pregos. O nome deriva da fonte das cinco chagas que aqui se encontra e abre o escadório dos Sentidos. Esta fonte é uma das poucas modificações feitas neste majestoso e ziguezagueante escadório que, na sua maior parte, ainda mantém o traçado original presumivelmente concebido pelo Eng.º Villa-Lobos, ainda que outros advoguem que é da autoria dos Jesuítas. A fonte original chamava-se dos Sete Castelos e representava o brasão do arcebispo edificador.

Certo é que foi a Companhia de Jesus que financiou a construção deste escadório em resultado de um pleito com a Congregação do Oratório pela posse do monopólio do ensino.

Depois de uma revolta dos alunos oratorianos contra os jesuítas, estes, sentindo-se ofendidos recorreram às instâncias próprias, que condenaram os estudantes oratorianos à prisão e ao seu envio para Lisboa. Constrangidos ao pagamento de uma avultada quantia aos ofendidos para serem libertados, os familiares dos estudantes, não tiveram outra forma que não fosse dar o dinheiro para a libertação de seus filhos. Os jesuítas, não querendo apropriar-se da indemnização devida, resolveram então aplicar essa verba no figurado do escadório projetado. Concebendo-o "à moda da época" e em coerência com o que aconteceu com as fontes do escadório do pórtico, misturaram o divino com o profano, figuras bíblicas com figurado mitológico, que sendo artisticamente uma obra exuberante, não deixou de trazer grandes problemas ao Santuário que, por determinação régia, acabou por mais tarde ter de remodelar toda a estatuária mitológica.

Esta composição artística veio a dar muito que falar e grandes problemas trouxe ao Santuário, mas isso é história para outra crónica. Por hoje, fiquemos a deliciar os nossos sentidos pela magnificência desta obra.

O Escadório, composto por lanços duplos de degraus que geram uma composição visual harmoniosa, indica-nos o caminho até ao alto coroado pelo templo, elevando-nos os sentidos a Deus. Cada par de lanços termina num patim que tem incrustada na parede uma fonte exuberante representando cada um dos sentidos que nos são indicados pela bica de água que jorra da figura humana a meio corpo. Na decoração das fontes e no seu pé surge a figura de um animal que se relaciona com o sentido exibido pela fonte, como sendo o animal com o sentido mais desenvolvido. Com exceção de uma das fontes, todas as outras têm os símbolos heráldicos do Arcebispo construtor - Os sete castelos. É, aliás, uma prática dos visitantes tentar descobrir onde estão os sete castelos em cada uma das fontes.

O figurado presente nos escadórios, sobretudo algumas peanhas, pelo estilo artístico poderia ser atribuído à pena de André Soares, mas a verdade é que ninguém está apto para o afirmar por falta de referências, e os estudiosos não são capazes de apontar com propriedade de quem foi o autor de tão magnifica obra, que estando agora em pedra crua, já em tempos foi totalmente pintado a tintas de óleo. Modas!

Este escadório foi complementado cerca de um século depois por um terceiro lanço de escadórios - o escadório das Virtudes da autoria do Eng.º Carlos Amarante, autor do Templo atual, para colmatar o vazio deixado pela demolição da Igreja de D. Rodrigo de Moura Telles que coroava o escadório dos Sentidos e fechava o sumptuoso Santuário por ele imaginado e construído.

Cansados , mas maravilhados, chegamos ao Terreiro de Moisés.

João Tinoco

Destaques

abr · mai · jun

2-4-22

Pastoral Universitária veio peregrinar ao Bom Jesus e ao S. Bento da Porta Aberta

A Pastoral Universitária da Arquidiocese de Braga realizou, no dia 5 de abril, pelas 20h30, a Via-Sacra Universitária, nos Escadórios do Bom Jesus. O momento de "silêncio e oração" serviu como continuação da caminhada quaresmal, que os estudantes puderam partilhar com as respetivas "famílias académicas", enquanto reviveram "cada passo de sofrimento de quem deu a vida pela humanidade". Do Bom Jesus, os estudantes partiram, numa caminhada noturna de 35 quilómetros, para o Santuário de S. Bento da Porta Aberta.

8-4-22

Elevador foi a "peça tecnológica" que tornou o Bom Jesus Turístico

"O Elevador do Bom Jesus e o advento dos Caminhos de Ferro" foi o mote da conversa que se realizou no Centro de Memórias do Bom Jesus do Monte no dia 7 de abril, que contou com o professor José Carlos Peixoto como orador. O conferencista, que estuda os vários lugares do espaço religioso e já publicou os livros "Ascensor do Bom Jesus", "Festim dos Sentidos" e "Bom Jesus do Monte", defendeu que a criação do Elevador do Bom Jesus alterou por completo a visitação turística do local há 140 anos e tornou o local no maior centro de peregrinação em Portugal. Isso só foi conseguido, acredita, devido à visão futurista e de antecipação do futuro de Manuel Joaquim Gomes, que classificou como "um empreendedor daqueles tempos".

19-4-22

Elevador do Bom Jesus "ensina" lição de sustentabilidade e património

A Confraria do Bom Jesus do Monte promoveu, no dia 18 de abril, uma visita guiada ao Elevador do Bom Jesus, como forma de assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. Durante a viagem, os participantes puderam visitar, ou revisitar, o mais antigo funicular em serviço no mundo a utilizar o sistema de contrapeso de água, bem como ficar a conhecer o seu sistema de funcionamento sustentável e de vários elementos técnicos. Este momento serviu também para esclarecer curiosidades e desconstruir mitos. A visita começou pelas 10h00, no apeadeiro inferior do Bom Jesus, e só terminou depois de terem sido oferecidas duas viagens gratuitas, uma de subida e outra de descida, enriquecidas pelos esclarecimentos do diretor técnico do Elevador, Fernando Mendes, que não deixou de sublinhar o facto de o elevador bracarense ser «o funicular mais antigo do mundo com contrapeso a água» e de ser uma lição de sustentabilidade, ao recorrer apenas a um elemento perfeitamente natural: a água, que é mais ou menos abundante no Bom Jesus.

7-5-22

Confraria promove concurso de fotografia sob o tema "O Elevador do Bom Jesus"

A Confraria do Santuário do Bom Jesus do Monte promoveu, entre os dias 1 de maio e 1 de junho, um concurso de fotografia com o tema o "Elevador do Bom Jesus". O objetivo da iniciativa foi incentivar os participantes a desenvolver e expor o seu potencial artístico na área da fotografia, ao mesmo tempo que divulgavam o património material do Bom Jesus e sensibilizavam para a preservação dos espaços disponíveis no Santuário. As três fotografias vencedoras, da autoria de Luís Oliveira, Miguel Malheiro e Filipe Salgado, encontram-se expostas no Centro de Memórias do Bom Jesus, no âmbito da exposição temporária "Estância Elevada - 140 Anos do Ascensor do Bom Jesus do Monte", até ao dia 25 de setembro.

3-6-22

Alunos passam Dia da Criança a conhecer o Elevador do Bom Jesus

Cerca de uma centena de alunos do 3.º ciclo estiveram, no dia 30 de maio, no Santuário do Bom Jesus do Monte, no âmbito do Dia Mundial da Criança e dos 140 anos do Elevador do Bom Jesus. A visita incluiu uma viagem no ascensor e uma visita guiada à Basílica e ao Centro de Memórias do Bom Jesus. Neste último espaço, os estudantes puderam visitar a exposição "Estância Elevada", que ainda se encontra patente ao público até ao dia 25 de setembro e que lhes permitiu ficar a saber mais sobre as origens deste projeto vanguardista para o seu tempo, assim como a vertente técnica e sustentável que o mesmo possui. Para além disso, os estudantes receberam ainda, para memória posterior e como base para futuras investigações na área, o Catálogo da Exposição e o programa que inclui todos os eventos que vão decorrer ao longo dos próximos meses e que pretendem evidenciar e valorizar esta peça que faz as delícias tanto dos miúdos, como de todos os graúdos.

21-6-22

Bom Jesus acolhe Festival Internacional de Polifonia

A Basílica do Bom Jesus do Monte vai ser um dos palcos do Festival Internacional de Polifonia Portuguesa, que vai decorrer de 7 a 10 e de 14 a 17 de julho em oito cidades do país. O certame passa por Braga no dia 8, no qual a Basílica acolhe um concerto dos Cupertinos e do grupo The Brabant Ensemble, da Bélgica e Países Baixos, pelas 21h30. Antes do momento musical, pelas 21h00, há ainda uma visita orientada ao espaço religioso. A iniciativa é organizada pela Fundação Cupertino de Miranda e vai já na sua 10.º edição, sempre com os objetivos de promoção da música polifónica dos séculos XVI e XVII e divulgação da história e arquitetura dos

espaços por onde esta passa, com ligações intrínsecas ao período do Barroco. O evento vai passar ainda por Aveiro, Coimbra, Alcobaça, Mirandela, Vila Nova de Famalicão, Amarante e Porto. A programação completa inclui concertos, visitas guiadas e seminários.

21-6-22

Coro Académico da UMinho realiza espetáculo musical nos Escadórios

O Coro Académico da Universidade do Minho vai pisar, no dia 9 de julho, pelas 21h30, os Escadórios do Bom Jesus, no âmbito da 20.º edição do "Vozes Sobre a Cidade". Este ano, o momento vai contar também com a participação da Afonsina - Tuna de Engenharia da Universidade do Minho.

23-6-22

Bom Jesus celebra património mundial e de elevação a basílica focado na paz

O Santuário e a estância religiosa e turística do Bom Jesus do Monte vão estar em festa entre os dias 5 e 9 de julho, altura em que se celebram os três anos de Património Mundial da Humanidade e os sete de elevação da igreja à categoria de basílica. A celebração destas duas importantes efemérides vai ter como foco especial a paz mundial, um dos grandes pilares da Unesco e da Igreja. O programa foi apresentado no dia 22 de junho e alguns dos pontos de destaque são o tocar dos sinos em tom festivo e os concertos ao ar livre. Vão decorrer ainda, no dia 7, a conferência "O Bom Jesus, Património Mundial da Unesco, como construtor de novos caminhos para a paz" e a eucaristia do sétimo aniversário da elevação a Basílica e terceiro aniversário da inscrição na lista de Património Mundial da Unesco, presidida pelo Arcebispo Primaz, D. José Cordeiro.

23-6-22

Luís Oliveira venceu concurso de fotografia "140 anos do Elevador do Bom Jesus"

O prémio do concurso de fotografia "140 anos do Elevador do Bom Jesus do Monte" foi entregue no dia 22 de junho ao vencedor Luís Oliveira. No pódio ficaram também Miguel Malheiro, em segundo lugar, e Filipe Salgado, em terceiro. Luís Oliveira recebeu assim uma estadia para duas pessoas no Hotel do Parque, no Bom Jesus, com pequeno-almoço incluído, e a Medalha Comemorativa do Centenário do Ascensor do Bom Jesus do Monte. Para além disso, a sua fotografia vai constar de uma exposição que a Unesco está a organizar em Paris, no âmbito dos 50 anos da Convenção do Património Mundial, em representação do Bom Jesus do Monte. Os segundo e terceiro classificados ganharam um jantar para duas pessoas no Restaurante Panorâmico do Elevador. O júri atribuiu ainda uma menção honrosa à participação de João Morales. As fotografias ainda se encontram no site do Santuário do Bom Jesus e, no caso dos vencedores, no Centro de Memórias do Bom Jesus, no âmbito da exposição temporária "Estância Elevada - 140 Anos do Ascensor do Bom Jesus do Monte", até ao dia 25 de setembro.

Luís Carlos Fonseca

Horários e Preçários

Secretaria
Horário:
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas
Recordações
Horário:
Verão: 9H00 às 19H00
Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00
Preço bilhete – 1 viagem – 1,50€
2 viagens (ida e volta) – 2,50€

Coro alto e Torre Sineira
Horário:
Verão: 8H00 às 19H00
Inverno: 8H00 às 18H00
Preço visita Torre – 1,00€

Barcos
Horário:
9H00 às 19H00
Preço bilhete – 1,50€ (15 minutos) pessoa

Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa
Horário:
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel
Preço bilhete entrada
Viaturas ligeiras – 1,00€
BUS até 29 pax – 10,00€
BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo
Preço – 1,00€

Agenda

Julho - Agosto - Setembro

7 de julho – 15h00

Hotel do Parque

Conferência "O Bom Jesus, Património Mundial da Unesco, como construtor de novos caminhos para a paz" pela Prof.a Doutora Laura Castro, Diretora Regional da Cultura do Norte.

7 de julho – 17h30

Basílica

Eucaristia do 7.º aniversário da elevação a Basílica e 3.º aniversário da inscrição na lista de Património Mundial da Unesco, presidida pelo senhor Arcebispo Primaz, D. José Cordeiro.

8 de julho – 21h30

Basílica

Concerto pelo grupo vocal "Os Cupertinos".

9 de julho – 21h30

Escadórios

Concerto pelo Coro Académico da Universidade do Minho.

19 de julho – 11:00

Coreto

Concerto de Cavaquinhos.

10 de setembro – 10:00

Conferência e visita ao elevador.

25 de setembro

Encerramento das comemorações dos 140 do elevador do Bom Jesus.